

# Santa Religiosidade



Como a maioria dos evangélicos da minha geração, cresci numa igreja que proibia cinema, praia e barba. Televisão podia porque o Malafaia pregava lá. E se você, líder de louvor, acha difícil motivar sua comunidade a adorar, imagine quando a gente fazia isso sob os olhares hostis de quem não abria mão dos 3 hinos da Harpa? E o dia que coloquei minha banda no púlpito? Fui literalmente expulso da igreja. Bons tempos... rs

Mas, um dia, aprendemos a palavrinha mágica “religiosidade”. Ah, meu irmão... depois disso, toda vez que alguém pesava na nossa: “Ah, isso é religiosidade...”. E assim, as mulheres foram se libertando do fardo que era aquela saia comprida, e os homens... ah, os homens continuaram exatamente iguais, porque me parece que alguns deles é que faziam as regras.

Acontece que a palavrinha mágica deixou de ser chave para a liberdade e passou a escancarar os portões da libertinagem. Quem sou eu pra ser moralista, mas de selfies provocantes à bebedeira no carnaval, vale tudo ao se levantar a

bandeira da não-religiosidade.

Mas a pergunta que faço para nossa reflexão é: “Será mesmo que a religiosidade é a essência do nosso problema espiritual?” Me permita apresentar 2 casos de religiosos, e você mesmo poderá julgar.

Meus pais são extremamente religiosos em sua devocional. TODOS os dias, antes de saírem para o trabalho, eles levantam, tomam café e fazem seu culto matinal. Sim, culto! Com oração, louvor e Palavra. E mais, quando acontece de se atrasarem por qualquer motivo, eles compensam à noite. Meu Deus, quanta religiosidade...

O segundo caso é o de um cara que fazia tudo pelo pai. Servia-o com afinco há muitos anos e nunca o desobedeceu. Porém, no dia em que seu irmão voltou para casa todo arrependido depois de ter cuspidido na cara do pai, se revoltou: “Faço tudo por você, pai, sem nunca ter pisado na bola, e você nunca matou nem um gato pra eu fazer um churrasco aqui em casa, e esse moleque te humilha na frente de todo mundo e você faz festa!?” Meu Deus, quanta religiosidade...

Há alguns anos, coloquei um evento semanal no meu celular para consagrar e jejuar. Só Deus sabe a batalha que travo toda terça-feira para dedicar pelo menos um dia, que seja, ao Senhor. Confesso que já cheguei a desabilitar esse alarme em meio às aflições e revoltas da vida. Foi quando percebi o quanto passou a fazer falta aquela religiosidade semanal, e reativei-a.

Ei, a má religiosidade se manifesta não apenas naquilo que vestimos ou postamos, ela explode dentro de nós muitas vezes em hipocrisia e falso moralismo. Somos tão tendenciosos a julgar e temos uma natureza tão suscetível ao pecado que começo a acreditar que o que nos falta é um pouco de boa religiosi-

dade na vida.

---

*Acredite, é melhor ser um religioso metódico do que um liberto desregrado.*

---

Em nome do Eterno, estabeleça uma regra para sua vida espiritual fora do templo antes que sua liberdade te leve para o inferno, e como disse Paulo: "...tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos." (I Co. 8.9)

No amor do Pai,

Roger